

Gráfico 1 – Distribuição anual dos objetos de estudo

Fonte: Os autores.

De acordo com o gráfico, os objetos sobre a escolarização da EF (40), a história dos esportes (37) e os assuntos relacionados com a saúde/lazer (23) são aqueles que permanecem, em termos quantitativos e longitudinais, no centro do interesse dos pesquisadores. Trabalhos voltados para a escolarização da EF e a história dos esportes foram publicados em todos os anos.

Os objetos saúde e lazer foram articulados no gráfico, pois, por vezes, eles também foram discutidos nos textos de modo associado. Nesses artigos, os autores abordam a necessidade de desenvolvimento da saúde dos brasileiros relacionando-a com a EF, com o lazer e com a criação de políticas voltadas para a eugenia, higienismo e sanitarismo.

A partir de 2009, os trabalhos passam a discutir sobre as instituições formadoras (14), como as escolas normais e os cursos de formação de professores. Já aqueles que debatem sobre o lugar das mulheres na história da EF e dos esportes (11), apresentam-se com oscilações em seu ritmo de produção, publicadas em 2005, 2007, 2011, 2013 e 2017.

Já os textos sobre dança (9) e capoeira (3), compreendem essas práticas por suas representações e pelo modo como constituem a cultura brasileira. Por sua vez, aqueles que assumem os impressos como objetos (5) foram publicados em 2005, 2007, 2015 e 2017, com foco nas Instituições que os cancelam e na análise de sua materialidade.

DA PERIODIZAÇÃO E DAS FONTES

Dos períodos investigados pelos autores, sinalizamos aqueles que possuem maior recorrência numérica, em relação aos seus marcos iniciais. São eles: década de 1870 (4), de 1890 (9), 1900 (8), 1910 (13), 1920 (19), 1930 (18), 1940 (11), 1960 (8) e 1970 (8). Nesse caso, os trabalhos privilegiam, em termos quantitativos, as fontes cuja periodização se inicia nas décadas de 1910 a 1940.

Quanto aos marcos finais, encontramos: década de 1880 (2), 1900 (6), 1910 (9), 1920 (17), 1930 (19), 1940 (13), 1950 (6), 1960 (7), 1970 (13) e 1980 (6). Os dados demonstram o interesse dos pesquisadores por fontes produzidas em um marco temporal próximo ao tempo presente. Periodizações entre 1970 e 1980, mais próximas da contemporaneidade, requerem certo distanciamento dos objetos, a fim de que os pesquisadores, nos termos de Bloch (2001), compreendam as diferentes problemáticas que os circunscrevem. É preciso, nesse caso, uma trajetória e um amadurecimento que permitam interpretações que escapem à atribuição de juízos de valor ao objeto, esvaziando-o de sua própria constituição histórica e cultural.



Com base no mapeamento das periodizações, organizamos as fontes produzidas pelos pesquisadores, visto no Gráfico 2:

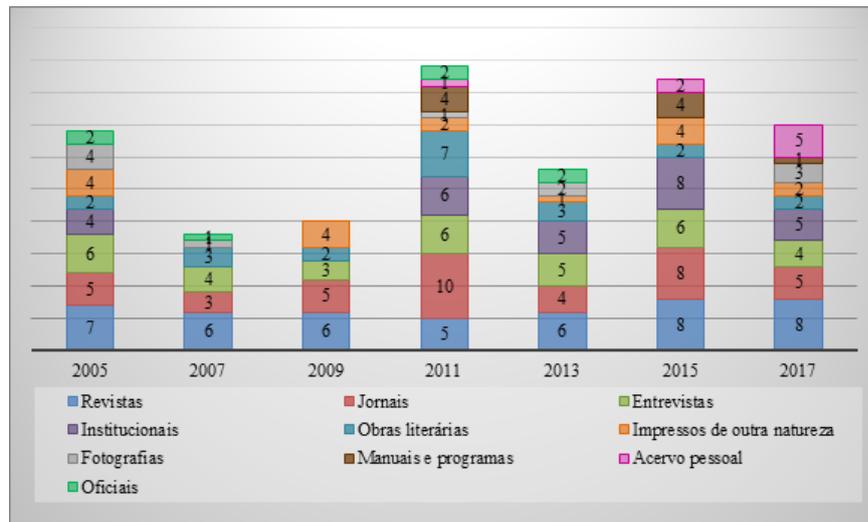


Gráfico 2 – Distribuição anual das fontes

Fonte: Os autores.

As revistas (44) e os jornais (40) possuem maior representatividade numérica em todo o período analisado. O interesse dos estudiosos por essas fontes é contínuo e permanente, haja vista a sua recorrência em todos os anos de realização dos Conbraces. O mesmo ocorre com os trabalhos que assumem as entrevistas (34) como fontes.

Os documentos institucionais (28) referem-se a atas e aos relatórios de clubes, associações, escolas primárias e secundárias, bem como de instituições de formação de professores que, mesmo vinculados a instâncias governamentais, foram considerados separadamente, dada as suas especificidades. Outras fontes são analisadas, sugerindo a ampliação dos objetos, como: fotografias (11); impressos de diferentes naturezas (17), como panfletos, letras de música, almanaques e guias de viagem; e manuais e programas escolares (9).

Das fontes que possuem maior representatividade quantitativa, os pesquisadores privilegiam: as revistas como fontes únicas e em diálogo com jornais, especialmente analisados no período de 1920-1940; os jornais, como fontes únicas, e em articulação com revistas e documentos institucionais, produzidos no final do séc. XIX e início do séc. XX (1846-1920); e as entrevistas, como fontes únicas, mas também em diálogo com fotografias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, analisamos a produção científica do *GTT Memórias...* publicada nos Anais do Conbrace (2005-2017). A leitura pela via dos objetos de pesquisa oferece-nos indícios dos assuntos que têm sido discutidos, contudo, faz-se necessária a sua ampliação, a fim de evidenciarmos como os objetos são abordados e problematizados – o que também poderia indicar silenciamentos e redundâncias analíticas, que acabam por constituir monumentos (LE GOFF, 2013) para a EF.

Um olhar sobre as periodizações sinalizou o modo como os pesquisadores que circulam no *GTT Memórias...* têm variado suas delimitações temporais. Essas escalas de tempo que, no *corpus documental*, estão situadas entre 1762 e 2011, possuem relação com os objetos e com as fontes produzidas. De modo geral, sinalizamos a necessidade em se estabelecer periodizações bem definidas, pois ela permitirá que o pesquisador compreenda a temporalidade do próprio objeto de estudo.



SCIENTIFIC PRACTICES IN CIRCULATION IN THE GTT PHYSICAL EDUCATION AND SPORT (2005-2017)

ABSTRACT

It aims to analyze the scientific production of GTT Memories ... (2005-2017), published in the Annals of Conbrace. It uses, as a theoretical-methodological assumption, the concept of critical-documentary analysis. The interpretation of the results shows how the objects, sources and periodizations privileged by the researchers constitute the history and the historiography of Physical Education.

KEYWORDS: *Physical Education; Historiography; Scientific Production.*

PRÁCTICAS CIENTÍFICAS EN CIRCULACIÓN EN EL GTT EDUCACIÓN FÍSICA Y DEPORTE (2005-2017)

RESUMEN

El trabajo objetiva comprender la producción científica del GTT Memorias... (2005-2017), publicada en los Anais do Conbrace. Utiliza, como presupuesto teórico-metodológico, el concepto de análisis crítico-documental. La interpretación de los Resultados evidencia cómo los objetos, las fuentes y las periodizaciones privilegiadas por los investigadores constituyen el campo de la historia y la historiografía de la Educación Física.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; historiografía; producción científica.*

REFERÊNCIAS

- BLOCH, M. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- Botelho, R. G.; OLIVEIRA, C. da C. *Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual*. Ci.Inf., Brasília, v.44 n. 3, p. 501-513, set./dez. 2015.
- CHAVES, E., et al. Índicios e análises da produção em circulação no GTT Memórias da Educação Física e Esportes nos Conbraces/Conices de 2009 a 2013. In: RECHIA, S., et al. (Orgs.). *Dilemas e desafios da Pós-Graduação em Educação Física*. Ijuí: Editora Unijuí, 2015. p. 347-368.
- FERREIRA NETO, A. Atualidade da pesquisa histórica na Educação Física: congressos e campo científico. In: _____ (Orgs.). *Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 127-157.
- FUNARO, V. M. B. de O.; NORONHA, D. P. Literatura cinzenta: canais de distribuição e incidência das bases de dados. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (Org.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.
- LE GOFF, J. *História e Memória*. 7. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
- MORENO, A.; ROSA, M. C.; SEGANTINI, V. C. O GTT Memórias da Educação Física e Esporte do CBCE: uma análise a partir das práticas e da produção (1989-2005). In: CARVALHO, Y. M.; LINHALES, M. A. (Orgs.). *Política científica e produção do conhecimento em Educação Física*. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007. p. 245-300.
- POBLACIÓN, D. A.; NORONHA, D. P. *Produção das literaturas "branca" e "cinzenta" pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil*. Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 2, p. 98-106, maio/ago. 2002.

